

MÚSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Silva Souza
Ana Lúcia Cardoso

RESUMO

Por pensar a Educação Física como uma das disciplinas responsáveis à discussão corporal na escola e por buscar essa discussão de corpo, aluno e escola é que surge o interesse por esse estudo. Esta pesquisa possui como objetivo principal Analisar formas de estar apropriando-se da música nas aulas de Educação Física Infantil voltando-se a um (re) conhecimento da corporeidade. Na busca de tal intento, procura-se identificar os significados atribuídos a corporeidades e a própria Educação Física, buscando compreender as formas de estar abordando a corporeidade na Educação infantil com o auxílio da música.

ABSTRACT

By thinking of Physical Education as a subject of discussion in the body in school and get a discussion of this body, student and school is the interest that arises in this study. This research has as main objective to examine ways to take ownership of the music in the classes of Physical Education Children going back to a (re) understanding of corporeality. In search of such intent, seeks to identify the meanings assigned to corporeality and the Physical Education, seeking to understand the ways of addressing the child corporality in Education with the help of music.

RESUMEN

Por el pensamiento de la Educación Física como un tema de debate en el cuerpo en la escuela y conseguir un debate de este órgano, el estudiante y la escuela es el interés que se plantea en este estudio. Esta investigación tiene como objetivo principal examinar la forma de tomar posesión de la música en las clases de Educación Física que se remonta a los niños una (re) conocimiento de la corporeidad. En busca de esa intención, trata de identificar el significado asignado a la corporalidad y la Educación Física, tratando de comprender las maneras de hacer frente a la corporalidad del niño en la educación con la ayuda de la música.

Percebendo-se que as práticas escolares trazem em seu cotidiano marcas da influência social, em que somos diretamente atingidos quando sujeito a uma cultura dominante. Com relação a corporeidade a escola busca controlar e disciplinar o corpo, buscando uma ação racional procurando eliminar as reações involuntárias (GONÇALVES, 2000).

Esse estudo refere-se a uma monografia de especialização que esta em andamento, realizado no curso de especialização em Educação Física Escolar da UNESC. Busca-se possibilidades para que a escola se desprenda da ação de simplesmente reproduzir gestos e ações, e passe a atuar com um pensamento de

associação onde o corpo também sente e não apenas age. O pressuposto é que professores e demais profissionais de uma escola devam ter um conhecimento da aprendizagem do e com o corpo, para que a temática, Educação Física/Corporeidade/música faça parte de suas reflexões.

Buscar-se-á, mediante estudo de campo, juntamente com um breve levantamento bibliográfico, analisar dados e propostas que discorram sobre o assunto. A população selecionada para a pesquisa será constituída por professores de Educação Física da Educação Infantil, nas escolas públicas do município de Jaguaruna(SC), na qual utilizaremos como instrumento de pesquisa para coleta de dados questionário, com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados será sistematizada a partir das categorias que emergirem das respostas dos professores, cotejando-as com os referencias teóricos estudado.

Pretende-se neste estudo investigar como possibilidades de abordar a corporeidade nas aulas de Educação Física Infantil utilizando-se da Música.

A Educação Física desde a sua incorporação nos currículos escolares vem buscando sua própria identidade, o que resultou, e ainda resulta, em uma série de mudanças significativas para a compreensão da Educação Física. (BRACHT, 2003).

Santin (1987), nos fala que ao longo de sua história a Educação Física depara-se com seus próprios conceitos, onde na Educação toma uma posição indefinida, estando dentro do pedagógico, porém sendo vista como uma disciplina mediadora para as demais áreas educativas, utilizada como um instrumento para se alcançar objetivos que, em alguns casos, não fazem parte da Educação Física.

Santin ainda ressalta que alguns dos motivos da Educação Física não se “achar” como área pedagógica são as suas várias correntes filosóficas¹ que interferiram em seu desenvolvimento como disciplina educativa.

Santin (1987), em uma busca pelo significado da Educação Física, afirma que esta se contextualizará na Educação a partir do momento que for capaz de pensar e viver a realidade humana, passando a perceber o homem como um ser corpóreo, sendo este resultado de movimentos, gestos e expressividades, percebendo este ser como movimento, movimento que se torna gesto, gestos que se tornam expressões, não meramente gestos mecânico, vazios, mais expressões que sejam interiorizadas, sentidas pelo ser que a produz.

Juntamente com essa busca de significados e redescobertas, vem tomando espaço na Educação a Educação Física Infantil, ganhando força desde a década de 80, a partir da criação da constituição de 1988, obtendo atenção entre os profissionais da área. (CUNHA E CARVALHO, 2002).

Entende-se por Educação Infantil aquela que venha abranger crianças de 0 a 5 anos de idade, onde o Município tem a responsabilidade com esta Educação sendo efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola. (BRASIL, 1988).

Uma das propostas para que as crianças possam estar se descobrindo e descobrindo o que esta a sua volta sem uma “preparação” específica para o ensino fundamental pode ser a utilização da música nas aulas de Educação Física. Visto que a música é um elemento que, está presente em nossas vidas em todo o momento,

¹ Correntes advindas de mudanças societárias, que no presente estudo não se entrará em detalhes.

acompanhando a história da humanidade, exercendo as mais diferentes funções, mantendo-se em todas as culturas e manifestações populares, sendo uma linguagem universal que ultrapassa barreiras de época, tempo e espaço.

Sayão (2002), reforça a importância da utilização das diferentes linguagens para que haja uma manifestação corporal por parte das crianças, em que precisa-se descobrir juntamente com os/as alunos/as as diferentes linguagens corporais no qual eles/as podem estar utilizando-se, e aos professor/a o entendimento de que essas variadas formas de movimentos corporais são todos frutos de expressões formadas pelas próprias crianças, que possuem uma riqueza inquestionável não podendo ser limitadas a um segundo plano.

Se pensarmos em trabalhar a música como uma linguagem corporal, precisa-se entender o seu significado que, de acordo com Ferreira (1995), música é Arte e a ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Se pensa-se em música como ondas sonoras que se propagam, se fará a observação de que as mesmas são sentidas corporalmente. Podendo-se entender a “percepção musical como um fenômeno corporal em sua essência, sendo recebido e acolhido pelo corpo-sujeito, em comunhão com o universo musical que o envolve”. (MOSCA, 2008, p.3).

Desde o ventre materno a criança já está em contato com a música, tomando parte dos ritmos – batidas do coração de sua mãe, após seu nascimento ela encanta-se por acompanhar a música com movimentos corporais, sendo através desses movimentos que a criança constrói seu conhecimento sobre a música e sobre seu próprio corpo, utiliza-se de derivados materiais para produzir sons que lhes são agradáveis. (JEANDOT, 1997).

A criança sente, canta, toca e produz a música mediante movimentos corporais, explorando as possibilidades sonoras, isso acontece porque a música lhe dá prazer e permite que se expresse de forma espontânea e livre. (STAVRACAS, 2008).

As Crianças usam a sua espontaneidade e seus gestos de acordo com as sensações que lhes são despertadas, podendo pesquisar e improvisar livremente quando lhes é proporcionado ambiente e condições para que haja a harmonia entre Música – Movimento. (JEANDOT, 1997).

A música pode ser entendida e sentida de várias formas, para esses estudos veremos a música como uma forma de linguagem e expressão. “A música quando utilizada como uma forma de comunicação/expressão possui infinitas possibilidades, sendo capaz de despertar os mais sublimes sentimentos” (GAINZA, 1964 apud TARGAS, 2003, p. 24).

Sayão (2002), nos alerta para a interação existente entre adulto/criança, e que a partir dessas vivências as crianças aprendem e internalizam saberes e experiências na qual deve-se levar em consideração na hora de criar e experimentar novos movimentos.

A corporeidade, na qual buscamos essa descoberta individual, está a serviço da educação, e vendo a aprendizagem como um processo corporal, percebe-se que a busca do conhecimento deve se pautar na essência do corpo vivo. (ASMANN, 1998).

Mosca (2006), enfatiza que para a busca de uma (re) descoberta corporal através da música pensa-se em uma educação que emerge de um pensar e um agir, buscando ver um sujeito concreto, com sua própria corporeidade, buscando conhecer-se como ser corpóreo, com experiências significativas que envolvam o sujeito de uma forma prazerosa. (MOSCA, 2006). Pensando-se pelo caminho de que “incorporar o conhecimento não é verbalizar nem intelectualizar – é corporalizar” (HELLER, 2006, p.50, apud MOSCA, 2008, P. 2).

Kunz (1994) defende que deve-se oferecer vivências e experiências de movimentos a nossos alunos, pois esses poderão possibilitar as crianças momentos de vitória e conquista o que irá promover uma enorme auto-estima e um conhecimento de si próprio, dando chance e coragem para que possam realizar novas atividades no futuro.

Kunz e Santos (2005) nos levam a pensar na importância que temos para com as crianças nas aulas de Educação Física, pois é através dessa fase que deve-se deixar com que se expressem através de diversos movimentos, deixando com que criem e brinquem com os mesmos, não leva-las a simplesmente copiar e imitar movimentos preparados, tendo que lhes dar o conhecimento a importância e a necessidade do se - movimentar, para que, quando adultos não se tornem pessoas que sujeitam-se e acomodam-se perante a movimentos idealizados.

No dia em que for capaz de pensar e viver a realidade humana como um todo unitário, não apenas como soma das partes, mas como um todo orgânico, onde a parte não se compreende e não sobrevive a não ser no todo e só nele identificando-se, neste dia não se falará mais, provavelmente, em educação Física intelectual, moral, artística, etc..., mas em Educação Humana (SANTIN, 1987, P.27).

Até o momento, conseguiu-se agrupar alguns referenciais teóricos sobre Educação Física, Educação Infantil e Corporeidade, abordando alguns pontos com relação à música nas aulas de Educação Física Infantil.

Essa primeira etapa, coleta de dados bibliográficos, deu início em outubro de 2008, período em que procurou-se reunir todos os dados necessários para a construção de uma base para a próxima etapa da pesquisa, ida as escolas e posteriormente aplicação dos questionários aos professores de Educação Física, estando seu termino previsto para novembro de 2009.

Com essa pesquisa pode-se observar que muito tem sido discutido sobre a corporeidade, a sua importância na infância, bem como a própria Educação Física na Educação Infantil, observa-se que há uma busca de resignificados nos ensinamentos abordados, no entanto a educação Física ainda não se desprende por completo da ação de reproduzir gestos, seja ele na dança, nos jogos ou no próprio esporte, tendo-se em mente uma Educação Física com regras igualitárias e movimentos estereotipados, não permitindo aos alunos uma vivência e descobertas de seus próprios movimentos.

No entanto essa real análise entre teoria e prática dar-se-á com a triangulação entre os conjuntos de informações já obtidas com as coletadas de dados obtidas com a pesquisa em campo.

Referências

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.

Acesso: 09/04/2009

CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando ; CARVALHO, Luciana de Fátima. . Cuidar de crianças em creches: os conflitos e parcerias. In: 25 REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2002, Caxambu. Educação: manifestos, lutas e utopias. Rio de Janeiro; ANPED, 2002. v. 1. p. 125-125.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

GONÇALVES, Maria augusta Salin. Sentir, pensar, agir corporeidade e educação. 4 ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2000.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógico do esporte. Ijuí – Rio Grande do Sul: Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor; SANTOS, L. M. E. Ministério da Saúde adverte: "viver é prejudicial à saúde". In: XIV Congresso brasileiro de ciências do esporte e I Congresso Internacional de ciências do esporte, 2005, Porto Alegre, RS. ANAIS. Porto Alegre: UFRGS, 2005. v. 01. p. 59-68.

MOSCA, Maristela de Oliveira. Música e Corporeidade na Escola. In: VIII CONAPE INTERNACIONAL, 2006, Recife. Anais do Congresso Atual de Práticas Educativas. Recife: CFPA, 2006. p 223-225.

_____.Musicalização Corporalizada e as Apredências Musicais no Silêncio. In: VII Encontro Regional da Abem Nordeste, 2008, João Pessoa. VII Encontro Regional da Abem Nordeste. João Pessoa, 2008. p. 171-175.

SANTIN, Silvino. Educação física Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1987.

SAYÃO,Deborah Thomé. Infância, Pratica de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In. Alexandre Fernandes Vaz; Deborah Thomé Sayão; Fábio Machado Pinto (org.). Educação do Corpo e formação de professores: Reflexões sobre a prática do ensino da Educação Física. Florianópolis/Brasília: Editora da UFSC/INEP, 2002, p.42-62.

STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008. Disponível em: http://www.uninove.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=156 . Acesso: 20/10/2008.

TARGAS, Keila Melo. A música integrada à sala de aula sob a perspectiva da formação continuada:redimensionando a prática pedagógica. 2003. 181 f. Dissertação

(Mestrado em Educação). Área de concentração: Metodologia do Ensino - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

